

## Resiliencia, asertividad y consumo de alcohol en adolescentes

*Resilience, assertiveness, and alcohol consumption in teenagers*

**Rosario Eugenia de Lira Pérez**

Hospital General de Zona #1, Aguascalientes, México

[charisdeli@yahoo.es](mailto:charisdeli@yahoo.es)

**Alicia Álvarez Aguirre**

Universidad de Guanajuato, México

[alicia.alvarez@ugto.mx](mailto:alicia.alvarez@ugto.mx)

**Leticia Casique Casique**

Universidad de Guanajuato, México

[leticiacc\\_2004@yahoo.com.mx](mailto:leticiacc_2004@yahoo.com.mx)

**Luz del Rosario Muñoz Alonso**

Universidad Autónoma de Querétaro, México

[charomualo@gmail.com](mailto:charomualo@gmail.com)

**María Antonieta Mendoza Ayala**

Universidad Autónoma de Querétaro, México

[marianjom@gmail.com](mailto:marianjom@gmail.com)

### Resumen

El objetivo del presente estudio fue determinar la relación que existe entre la resiliencia, la asertividad y el consumo de alcohol en adolescentes estudiantes de una secundaria de la ciudad de Aguascalientes. Para ello se diseñó un estudio transversal correlacional en una muestra de 333 adolescentes. Se aplicaron dos instrumentos: resiliencia y asertividad, además de una cédula de datos sociodemográficos. Se contó con la autorización de padres de familia, participantes y autoridades de la escuela. En los resultados obtenidos predominó el género masculino (52.3 %), y

la edad promedio fue de 13.17 ( $DE=.96$ ) años. Asimismo, se encontró una diferencia significativa entre las variables resiliencia y consumo de alcohol ( $p<.001$ ), ya que los adolescentes que no consumen alcohol mostraron promedios más altos ( $M=57.14$ ,  $DE=15.91$ ) que aquellos que sí lo consumen ( $M=48.94$ ,  $DE=17.30$ ). En conclusión, los resultados confirman que existe una relación entre las variables resiliencia y consumo de alcohol.

**Palabras clave:** alcohol, adolescentes, asertividad y resiliencia.

## Resumo

O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre a resiliência, assertividade e consumo de álcool entre estudantes adolescentes de uma cidade secundária de Aguascalientes. Para fazer um estudo transversal correlacional foi projetado em uma amostra de 333 adolescentes. Foram utilizados dois instrumentos: resiliência e assertividade, juntamente com um certificado de dados sócio-demográficos. Ele tinha o apoio dos pais, participantes e autoridades escolares. Os resultados obtidos no sexo masculino predominou (52,3%), ea idade média foi de 13,17 (DP = 0,96) anos. Além disso, uma diferença significativa entre as variáveis resiliência e consumo de álcool ( $p <.001$ ), como os adolescentes que não bebem álcool apresentaram médias mais elevadas ( $M = 57,14$ ,  $DP = 15,91$ ) do que aqueles que consomem-lo ( $M = 48.94$ ,  $SD = 17,30$ ). Em conclusão, os resultados confirmam que há uma relação entre as variáveis de resiliência e o consumo de álcool.

**Palavras-chave:** álcool, adolescentes, assertividade e resiliência.

**Fecha Recepción:** Febrero 2015

**Fecha Aceptación:** Agosto 2015

---

## Introdução

A evidência mostra que o uso de drogas entre adolescentes é um problema complexo ligado à genética, psicológico, jurídico, regulamentar, disponibilidade e fatores sociais (Barboso, Mendes Barbosa, 2009). Álcool e tabaco são duas substâncias que causam sérios problemas de saúde da população, além de ser considerado pela iniciação aumentando o risco de consumir drogas ilícitas, como maconha e cocaína droga (Alvarez et al., 2011).

A Pesquisa Nacional de Vícios (ENA, 2011) descreve a proporção de adolescentes que usam drogas aumenta progressivamente e que o início do consumo de tabaco ocorre antes dos 18 anos de idade. No que diz respeito ao álcool, os resultados deste estudo indicaram que o consumo nacional já realizado na vida é de 71,3%, o consumo no último ano é de 51,4%, o maior consumo é de 32,8% e consumo diário de 0,8%.

Estratificando os resultados da ENA (2011) por região, a Região Oeste, que inclui os estados de Zacatecas, Aguascalientes, Jalisco, Colima e Nayarit, 71. 6% relataram consumo de álcool alguma vez na vida, 52,4% o consumo no último ano, 30,3% de alto consumo e 0,8% do consumo diário. Além disso, os Centros de Integração Juvenil Research Branch, A.C. (2013), disse a Aguascalientes 80,9% do consumo de álcool alguma vez na vida. Pesquisa em Zacatecas (Perez S. et al., 2012) relataram uma média de idade de 11,83 para começar a beber álcool (DP = 1,66). (. Pérez R. et al, 2012) Um estudo realizado em Nayarit publicou uma prevalência de 64,1% no consumo de álcool alguma vez na vida (IC 95%: 58-70). Outro estudo em Cd. Guzman, Jalisco (Aguilar et al., 2012) informou que 58,4% dos adolescentes já consumiram álcool em algum momento na vida.

Além disso, os autores descrevem que os adolescentes que são mais propensos a usar drogas são aquelas que estão sujeitas a certos factores sócio-culturais e pessoais (Alvarez et al, 2011; Jordan, Souza e Pillon, 2009 ;. Lemus et al, 2011) . Desses fatores, o presente trabalho aborda assertividade e capacidade de resistência.

Assertividade é definido como: uma declaração declarativa, exigente, fortemente insistente e auto-afirmação; por isso o comportamento assertivo é a capacidade de dizer não ao consumo de álcool, a capacidade de pedir favores, expressar sentimentos e exigências positivas, e para começar, continuar e terminar uma conversa (Álvarez, 2011).

Resiliência é definida como: voltar, volta a seus pés, destaque, de rejeição. Este conceito foi adaptado para as ciências sociais para caracterizar aqueles que, apesar de ter nascido e vivendo

em áreas de alto risco, desenvolver com sucesso e são psicologicamente saudáveis (Rutter, 1993). A este respeito, a pessoa resiliente enfrenta e impede o uso de drogas com sucesso, ou seja, apesar de estar em um ambiente desfavorável e interagir de perto com os usuários de drogas forma, o adolescente não decide adotar tal conduta adictiva.<sup>10</sup> Este recurso desenvolve especificamente sobre fatores de risco e proteção individual e do meio ambiente (Tusaie, Puskar, Sereika, 2007).

Este estudo analisa o impacto social e familiar da participação educativa da enfermeira, que desempenha um papel no processo educacional como um consultor, ao manusear periódica ou como uma informação educador, quando se facilita a comunicação e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores na prevenção da toxicod dependência.

Ou seja, a enfermeira desenvolve atividades para prevenir o uso de drogas e iniciação abuso; Ela age sobre fatores de risco e promove a saúde concentrando-se em assertividade e capacidade de resistência cujo objetivo é prevenir o desenvolvimento de comportamentos que levam ao uso de drogas. Além disso, este estudo pretende contribuir na geração de conhecimento de enfermagem a partir da perspectiva da prevenção de comportamentos de risco e propor um quadro de referência relevante e suficiente, além de projetar e avaliar medição específica escalas vício.

Esta pesquisa serve como pano de fundo para a escola, porque seus resultados ajudam os funcionários da escola para implementar atividades para promover as competências e atitudes de proteção contra os riscos decorrentes de drogas e construir uma vida positiva do projeto e saudável, e garantir a saúde mental de adolescentes. Isto pode ser realizado através de instituições governamentais e seu respectivo departamento de trabalho social.

Em suma, o objetivo deste estudo é determinar a relação entre a resiliência, assertividade e consumo de álcool entre adolescentes estudantes de uma escola secundária na cidade de Aguascalientes.

## **MÉTODOS**

Para alcançar este objectivo um estudo de corte transversal correlacional foi realizado em um Composto por adolescentes de 11 a 17 anos, matriculados em uma escola pública no estado de Aguascalientes (N = 980) universo. A amostragem foi probabilística e cálculo do tamanho da amostra foi obtida com a fórmula de população finita:  $n = (NZ2pq) / ((N-1) e2 + Z2pq)$ . Há um

nível de confiança de 90% de probabilidade de 0,80, 0,20 probabilidade contra e erro de estimação de 0,05 (n = 333) foi considerado.

A selecção de estudantes é feita pela disponibilidade. Participam estudantes de ambos os sexos matriculados no ano lectivo de 2012-2013 uma escola pública na cidade de Aguascalientes.

idade, sexo, com quem vivemos, e os dados escolares: dados demográficos para um certificado de dados sócio-demográficos com dados pessoais foi projetado e Pontuação; nesta mesma questões eleitorais sobre o álcool e rapé eles incluíram.

Resiliência Scale (Castro, Llanes e Carreño, 2009), os autores relataram uma consistência interna de 0,88 e 0,96 entre foi utilizado para medir a variável de resiliência. O instrumento foi formado por 26 itens e cada item tinha um formato Likert de quatro pontos, variando de nunca quase sempre. Uma pontuação alta indica maior resiliência. A escala foi agrupada em sete fatores: força interior (5 reagentes), auto-estima (5 reagentes), ambiente familiar (quatro itens), suporte de rede (quatro itens), ligação com os pais (dois itens), as emoções manuseio (três reagentes), link com os avós e outros parentes (três itens).

No que diz respeito à afirmação assertividade sub-escala variável (Inglês, Mendez, Hidalgo, 2000), que consiste de 15 itens relativos às relações de adolescentes com o pessoal de serviço e conhecidos e desconhecidos no usados rua. Os autores relataram uma consistência interna de 0,86. O tipo de resposta a cada reagente houve dificuldade para o máximo de dificuldade; uma alta pontuação indicada maior assertividade.

Para coleta de dados foi solicitada autorização do Comité de Investigación da Escola de Enfermagem da Universidade Autónoma de Querétaro, após a instituição onde o estudo e os pais dos participantes foi feita. Na coleta de dados, ele participou e dois assistentes de pesquisa previamente treinado para o efeito. autorização também solicitou o diretor da escola para apresentar o projeto e enviar a carta dos pais de consentimento informado. Na semana seguinte, a pesquisa para os estudantes que assinaram o consentimento informado trouxeram sua aplicadas, ea implementação dos instrumentos foi programada com o grupo prefeito e professores.

Para análise dos dados foi projetado um banco de dados no programa estatístico para Ciências Sociais-SPSS, versão 17. O procedimento para verificar a consistência interna do instrumento através proporções coeficiente de confiabilidade alfa Cronbach e frequências foram obtidos e percentuais para variáveis categóricas; para as variáveis numéricas local medido, tendência

central e variabilidade foram calculados; para hipóteses índices foram construídos e testes de hipóteses foram feitas utilizando estatística inferencial.

Este estudo seguiu as disposições do Regulamento da Lei Geral de Saúde em pesquisa para a saúde (Secretaría de Salud, 2014).

## RESULTADOS

Os participantes foram 333 adolescentes que estudam a educação básica na cidade de Aguascalientes, com idades entre 11 e 17 anos ( $M = 13.17$ ,  $SD = 0,96$ ), 52,3% eram homens, 66,7% vivem com ambos os pais, 15,6% que se refere o estudo eo trabalho acabará e 13,5% relataram reprovação.

O consumo de álcool foi medido através de quatro medidas de prevalência. A Tabela 1 mostra que cinco em cada dez já consumiram álcool em algum momento de sua vida.

No que diz respeito ao padrão de consumo, a frequência do consumo, uma vez por mês ou menos foi de 46,2%, em média, consomem bebidas 2,59 ( $DP = 2,37$ ), e sua cerveja preferida, com 80,8%, enquanto 69,2% informaram consumir em 11,5% em festas e reuniões de família.

As Tabelas 2 e 3 mostra a diferença no consumo de álcool por sexo e grau de acordo com as quatro medidas de prevalência. A Tabela 2 mostra o consumo de álcool mais elevado no grupo de mulheres (CI 53,5% 95% [46-61%].), Enquanto que a Tabela 3 mostra maior consumo de álcool nos estudantes terceiro grau (58,3%; 95% CI [48-69%]).

Tabelas 4, 5 e 6 mostram a diferença entre assertividade e capacidade de resistência para o consumo, sexo e grau.

A Tabela 4 mostra uma diferença significativa entre as variáveis resiliência e consumo de álcool ( $p < .001$ ), como os adolescentes que não bebem álcool apresentaram médias mais elevadas ( $M = 57,14$ ;  $DP = 15,91$ ) consumidores ( $M = 48,94$  ,  $DP = 17,30$ ). Esta condição é observada em assertividade e consumo variável, no entanto, essa diferença não foi significativa.

A tabela mostra que cinco não encontraram nenhuma diferença significativa entre as variáveis assertividade ( $p = 0,322$ ) e resiliência ( $p = 0,796$ ) entre os sexos; no entanto, uma maior taxa de assertividade visto no grupo de mulheres ( $M = 43,37$ ;  $DP = 14,43$ ) e resiliência no grupo dos homens ( $M = 53,59$ ;  $DP = 16,50$ ).

Tabela seis shows não houve diferença significativa entre as variáveis Assertividade ( $p = 0,850$ ) e resiliência ( $p = 0,662$ ) por ano. No entanto, observa-se que os alunos no segundo e terceiro anos têm a maior taxa de assertividade e no primeiro ano têm maior pontuação resiliência.

## DISCUSSÃO

No que diz respeito ao álcool, este estudo relata que cinco em cada dez adolescentes tenham consumido álcool alguma vez na vida; detalhe menor quando comparado com os nacional<sup>3</sup> de consumo (71,3%; IC95% [70-72%]) e nível de Occidental<sup>3</sup> (71,6%; IC95% [67-75%]) região. Enquanto isso, em Nayarit (Pérez R et al., 2012), a prevalência de consumo de cada vez na vida foi de 64% (95% CI 58-70) e Cd. Guzman (Aguilar et al., 2012) de 58,4%.

Em Aguascalientes, o padrão de consumo, uma vez por mês ou menos é duas bebidas, cerveja continua a ser a bebida preferida, enquanto mais da metade refere consumir álcool em festas e um em cada dez estudantes em reuniões de família. De acordo com a cultura mexicana, socializações consumo de álcool é normal, o que torna o alarme e responsabilidade social é menor do que com outros tipos de drogas ou até mesmo ser inexistente (Villareal, Sanchez e Musito, 2013).

Além disso, maior consumo de álcool foi apresentado no grupo de mulheres, dados nacional<sup>3</sup> nível diferente (46,9%; IC95% [42-49%]) e regional<sup>3</sup> (81,8%; IC95% [78-85%] ), onde os homens relataram maior consumo. No entanto, dados semelhantes foram encontrados em Guanajuato (Alvarez et al, 2013.), onde houve maior consumo de álcool em mulheres (50,5%;  $X^2 = 0,40$ ,  $p = 0,52$ ). O aumento do consumo nas mulheres é algo que vem realizando nos últimos anos. Vários estudos relatam que as mulheres que estão sob a influência de bebidas alcoólicas dizem que se sentem bem, permitindo-lhes para se divertir ou ser ousado, e até mesmo fugir da realidade (Cortaza e Luis, 2008). Por isso, é necessário identificar as causas do início do consumo, que favorecem o aumento vício e o consumo de substâncias diferentes (Ruiz e Medina-Mora, 2014).

Além disso maior consumo de álcool foi encontrado nos alunos da terceira série. Isto está de acordo com o relatado em Zacatecas (Perez S. et al., 2012), onde os alunos do terceiro ano tiveram maior consumo de álcool ( $p < 0,001$ ). Neste sentido, o estudo de Duffy (2014) relatam que as adolescentes com idade entre 12 a 14 anos de idade começam a consumir bebidas alcoólicas por pressão dos pares; em suas próprias palavras:

"Se eles estão a tomar a partir do frasco e você passá-lo, você tem que tomar; você não pode dizer não. " "Eu bebo para parecer adulto, ser do sexo masculino, para copiar o que as outras pessoas fazem."

Além disso, foi encontrada uma diferença significativa de gênero entre as variáveis assertividade e capacidade de resistência. Isso mostra que tanto os homens como as mulheres agem guiadas maneira de acordo com os seus interesses mais profundos, expressar seus sentimentos de forma honesta e exercer os seus direitos, respeitando os dos outros (Espinoza Herrera, Cabanillas e Curay, 2014). Em Guanajuato<sup>17</sup> sim havia uma diferença significativa entre assertividade ( $H = 7,99, p < 0,05$ ) e resiliência ( $H = 12,10, p < 0,05$ ) por ano.

O estudo permitiu verificar os conceitos de resiliência, assertividade e consumo de álcool em 333 adolescentes do ensino secundário em Aguascalientes; no entanto, os resultados não são permitidos para confirmar a diferença entre assertividade e capacidade de resistência por sexo e grau. A partir dessas oportunidades resultados para equipe de saúde escolar interdisciplinar, design e implementação de ações de intervenção destinadas a este grupo específico com ênfase no tema da resiliência são apresentadas.

Os resultados deixam clara a conveniência de realização de esforços de prevenção sustentados sobre uma base empírica com uma perspectiva de gênero, a fim de evitar o consumo nocivo entre os adolescentes.



## Bibliografía

- Aguilar, L. M. et al. (2012). Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria. Un estudio multiregional: el caso de estudio de Ciudad Guzmán, Jalisco. En Alonso-Castillo, M.M. et al. (Eds.), Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria, un estudio multiregional el caso México, Monterrey, México: Universidad de Nuevo León, pp. 263-272.
- Álvarez, A. (2011). Intervención breve para la prevención del consumo de alcohol, tabaco y marihuana en adolescentes. Tesis de doctorado. Monterrey: Universidad Autónoma de Nuevo León.
- Álvarez, A., Alonso, M.M., Guidorizzi, A.C., López, K.S., Garza, L., Gómez, M.V. (2013). Habilidades sociales y consumo de drogas en adolescentes. En: Vacio, M.A., Pedroza, F.J. (Eds), Investigación en adicciones, Aguascalientes, México: Universidad Autónoma de Aguascalientes, pp. 113-129.
- Álvarez, A., Zamora, A., Hernández, A., Sánchez, M., Barrón, M., Mendoza, M.A. (2011). Resiliencia y consumo de alcohol y tabaco en estudiantes adolescentes de comunidades rurales. Anuario de Investigación en Adicciones, 12(1), 16-22.
- Barroso, T., Mendes, A., Barbosa, A. (2009). Análisis del fenómeno del consumo de alcohol entre adolescentes: estudio realizado con adolescentes del 3er ciclo de escuelas públicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 17(3), 1-8.
- Castro, M.E., Llanes, J., Carreño, A. (2009). Una escala de percepción de resiliencia en el medio ambiente proximal: validez factorial y consistencia interna. LiberAddictus, 105, 153-156.
- Centros de Integración Juvenil, Subdirección de Investigación, Departamento de Investigación Clínica y Epidemiológica. Estudios epidemiológicos de pacientes atendidos en Centros de Integración Juvenil, A.C. 2013: Consumo de drogas alguna vez en la vida. México: CIJ; 2013. Disponible en <http://www.cij.gob.mx/patronatosCIJ/pdf/Aguascalientes.pdf>
- Cortaza, L., Luis, M.A.V. (2008). Surge en mí otra mujer: significados del consumo de alcohol en mujeres mexicanas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 12(4), 693-698.
- Duffy D. (2014). Factores de riesgo y factores protectores asociados al consumo de alcohol en niños y adolescentes. Salud y Sociedad, 5(1), 40-52.
- Espinoza, M., Herrera, Z.F., Cabanillas, T.H., Curay, M.I. (2014). Niveles de asertividad y actitudes sexuales de riesgo en estudiantes de instituciones educativas del secundario del distrito de

- Huacho. *Revista Big Bang Faustini*, 3(3), 37-43.
- Inglés, C.J., Méndez, F.X., Hidalgo, M.D. (2000). Cuestionario de evaluación de dificultades interpersonales en la adolescencia. *Psicothema*, 12(3), 390-398.
- Instituto Nacional de Psiquiatría Ramón de la Fuente Muñiz; Instituto Nacional de Salud Pública; Secretaría de Salud. Encuesta Nacional de Adicciones 2011: Reporte de Alcohol. Medina-Mora M.E, Villatoro-Velázquez J.A, Fleiz-Bautista C, Téllez-Rojo M.M, Mendoza-Alvarado L.R, Romero-Martínez M, Gutiérrez-Reyes J.P, Castro-Tinoco M, Hernández-Ávila M, Tena-Tamayo C, Alvear-Sevilla C y Guisa-Cruz V. México D.F, México: INPRFM; 2012. Disponible en: [www.inprf.gob.mx](http://www.inprf.gob.mx), [www.conadic.gob.mx](http://www.conadic.gob.mx)
- Jordán, M.L., Souza, J.R., Pillon, S.C. (2009). Uso de drogas y factores de riesgo entre estudiantes de enseñanza media. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 17(2), 1-7.
- Lemus, P.J., Álvarez, A., Hernández, M.A., Sánchez, M., Hernández, V.M., Mendoza, M.A. (2013). Autoconcepto y consumo de alcohol y tabaco en adolescentes. *Anuario de Investigación en Adicciones*, 13 (1),16-22.
- Pérez, R. et al. (2012) Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria. Un estudio multiregional: el caso Tepic, Nayarit. En: Alonso-Castillo M.M. et al. (Eds), Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria un estudio multiregional el caso México. Monterrey, México: Universidad de Nuevo León, pp.241-255.
- Pérez, S. et al. (2012). Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria. Un estudio multiregional: el caso de Zacatecas, Zacatecas. En: Alonso-Castillo M.M. et al. (Eds), Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria, un estudio multiregional el caso México. Monterrey: México: Universidad de Nuevo León, pp.147-163.
- Ruiz, G.M., Medina-Mora, M.E. (2014). La percepción de los adolescentes sobre el consumo de alcohol y su relación con la exposición a la oportunidad y la tentación al consumo de alcohol. *Salud Mental*, 37(1), 1-8.
- Rutter, M. (1993). Resilience: Some conceptual considerations. *Journal of Adolescent Health*, 14(8), 626-631.
- Secretaría de Salud (2014). Reglamento de la ley general de salud en materia de investigación para la salud. México: SS.
- Tusaie, K., Puskar, K., Sereika, S.M. (2007). A predictive and moderating model of psychosocial resilience in adolescents. *Journal Nursing Scholarship*, 39(1),54-60.

Villareal, M.E., Sánchez, J.C., Musito, G. (2013). Análisis psicosocial del consumo de alcohol en adolescentes mexicanos. *Universitas Psychologica*, 12(3), 857-873.

Tabla 1. Medidas de prevalencia de consumo de alcohol.

Medidas de prevalencia	Consumo de alcohol				IC 95 %	
	<i>Sí</i>		<i>No</i>		Límite inferior	Límite superior
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
Global	169	50.8	164	49.2	45	56
Lápsica	93	27.9	240	72.1	23	33
Actual	52	15.6	281	84.4	12	20

Fuente: cuestionario de prevalencia de consumo de alcohol n=333

Tabla 2. Medidas de prevalencia de consumo de alcohol por sexo.

Medidas de prevalencia	Consumo de alcohol				IC 95 %	
	<i>Sí</i>		<i>No</i>		Límite inferior	Límite superior
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
Global						
Femenino	85	53.5	74	46.5	46	61
Masculino	84	48.3	90	51.7	41	56
Lápsica						
Femenino	47	29.6	112	70.4	22	37
Masculino	46	26.4	128	73.6	20	33
Actual						
Femenino	32	20.1	127	79.9	14	26
Masculino	20	11.5	154	88.5	7	16
Instantánea						
Femenino	17	10.7	142	89.3	6	16
Masculino	12	6.9	162	93.1	3	11

Fuente: cuestionario de prevalencia de consumo de alcohol

*n*=333

Tabla 3. Medidas de prevalencia de consumo de alcohol por grado escolar.

Medidas de prevalencia	Consumo de alcohol				IC 95 %	
	Sí		No		Límite inferior	Límite superior
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
Global						
Primero	34	34.3	65	65.7	25	44
Segundo	86	57.3	64	42.7	49	65
Tercero	49	<b>58.3</b>	35	41.7	48	69
Lápsica						
Primero	15	15.2	84	84.8	8	22
Segundo	44	29.3	106	70.7	22	37
Tercero	34	40.5	50	59.5	30	51
Actual						
Primero	8	8.1	91	91.9	3	14
Segundo	24	16.0	126	84.0	10	22
Tercero	20	23.8	64	76.2	15	33
Instantánea						
Primero	5	5.1	94	94.9	1	9
Segundo	14	9.3	136	90.7	5	14
Tercero	10	11.9	74	88.1	5	19

Fuente: cuestionario de prevalencia de consumo de alcohol n=333

Tabla 4. Prueba U de Mann-Whitney para asertividad y resiliencia por consumo.

Consumo	Asertividad			U	Valor de p
	Media	Mdna	DE		
Sí	42.70	41.33	15.91	13591.50	.761
No	42.99	42.66	14.75		
Consumo	Resiliencia			U	Valor de p
	Media	Mdna	DE		
Sí	48.94	53.84	17.30	9566.00	.001
No	57.14	61.53	15.91		
Fuente: subescala de asertividad				n=333	

Tabla 5. Prueba U de Mann-Whitney para asertividad y resiliencia por sexo.

Género	Asertividad			U	Valor de p
	Media	Mdna	DE		
Femenino	43.3795	42.6667	14.43451	12965	.322
Masculino	42.3602	41.3333	16.14157		
Género	Resiliencia			U	Valor de p
	Media	Mdna	DE		
Femenino	52.3101	58.6538	17.77180	13606.5	.796
Masculino	53.5975	58.6538	16.50467		
Fuente: subescala de asertividad				n=333	

Tabla 6. Prueba de Kruskal-Wallis para asertividad y resiliencia por grado escolar.

Grado	Asertividad			<i>H</i>	Valor de <i>p</i>
	Media	<i>Mdna</i>	<i>DE</i>		
Primero	42.1684	40.0000	14.09599	.325	.850
Segundo	43.6444	42.0000	16.37028		
Tercero	42.2222	42.0000	14.02439		
Grado	Resiliencia			<i>H</i>	Valor de <i>p</i>
	Media	<i>Mdna</i>	<i>DE</i>		
Primero	54.4969	59.6154	16.37028	.825	.662
Segundo	52.3462	57.2115	17.44463		
Tercero	52.3352	58.6538	17.43740		

Fuente: subescala de asertividad *n*=333